

Nome da disciplina: Seminários sobre ensino-aprendizagem de língua portuguesa			
Área de concentração: Estudos Linguísticos			
Linha de pesquisa: LP 7 - Língua, texto, discurso no ensino-aprendizagem de língua portuguesa			
Ementa da LP: Língua, texto e discurso, teorias e relações com ensino-aprendizagem de língua portuguesa.			
Professor responsável: Sinval Martins de Sousa Filho		Contato: sinvalfilho@ufg.br	
Professor/a co-responsáveis: Prof. Hildomar José de Lima Profa. Tânia Ferreira Rezende		Contatos: hildomar_lima@ufg.br taferrez@ufg.br	
Mestra e Mestre dos Saberes Tradicionais Indígenas Iny: Valdirene Leão Gomes Cruz - Cacica da Aldeia Buridina, Diretora do Colégio Estadual Indígena Maurehi, em Aruanã, Goiás, e Secretária do Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena de Goiás (FEEEI/GO). Sinvaldo Wahuka Oliveira Saraiva - Vice-Presidente do Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena de Goiás (FEEEI/GO) e Gerente de Articulação e Promoção de Direitos Indígenas - SEDS-GO		Contatos: 52092682@seduc.go.gov.br direitosindigenas.seds@goias.gov.br	
Carga-horária: 32 horas	Carga horária semanal: 32 horas	carga-horária de aulas práticas/campo em Buridina, Aruanã	Nº de créditos: 2
Horário: Condensada: 26, 27, 28 e 29 de maio de 2026, manhã (8h-11h40) e tarde (14h-17h40), em deslocamento, na Terra Indígena Buridina do Povo Iny/Karajá, em Aruanã, Goiás.			
Semestre/ano: 1/2026			
Ementa: Estudos sobre tópicos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa, sob diferentes perspectivas teórico-metodológicas.			
Objetivo Geral: Problematizar os desafios do ensino-aprendizagem da língua portuguesa frente à complexidade linguístico-epistemológica brasileira. Específicos: 1. Levantar questões-problemas relativas às abordagens interculturais em torno da monocultura linguística e epistêmica herdadas ao colonialismo; 2. Compreender o português da pessoa surda como experiência linguística situada, constituída a partir de geo-ontoepistemologias visuais; 3. Situar o <i>Braslind</i> e o <i>Pretuguês</i> na diversidade histórica, racial e social do português brasileiro, problematizando noções normativas e preconceitos linguísticos; 4. Debater sobre o lugar e o direito das literaturas amefricanas e afro-pindorâmcias no rizoma da Literatura Brasileira.			
Compartilhamento de conhecimentos <i>Bases fundamentais para currículos, projetos e práticas de ensino de língua portuguesa</i> A concepção de conhecimento, de construção e de socialização de conhecimento, adotada na disciplina, em diálogo com a intelectual indígena Silvia Rivera Cusicanqui (2021) e com o intelectual quilombola Antônio Nego Bispo dos Santos (2023), é a de compartilhamento de saberes em confluências. Numa disciplina institucional (currículo, programa, aulas, avaliações), as confluências são acontecimentos em			

espaços de ação-compartilhamentos situados promovidos e realizados por protagonistas (mestra e mestre dos saberes tradicionais indígenas Iny), em biointeração (Santos, 2023) com sujeitos confluentes (docentes e discentes do PPGL/UFG), de modo a desestabilizar o monolinguismo e a cultura da reserva epistemológica. Dessa forma, as aulas desta disciplina constituirão espaços de debates organizados a partir do compartilhamento de vivências, experiências de saberes e de percepções sobre as leituras de base da disciplina, a realidade e a vida. Trata-se de práticas de escuta e fala que tensionam o monolinguismo epistêmico e promovem a criação de sentidos plurais no campo do ensino-aprendizagem de língua portuguesa. Para a plena efetivação da proposta, a disciplina deverá acontecer no Colégio Estadual Indígena Maurehi, na Terra Indígena Buridina do Povo Iny (Karajá), em Aruanã, Goiás, sob a liderança da mestra dos saberes tradicionais indígenas Iny Valdirene Leão Gomes Cruz, Cacica do Povo Iny, Diretora do Colégio e Secretária do Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena de Goiás, e do professor Sinvaldo Wahuka Oliveira Saraiva, mestre dos saberes tradicionais indígenas Iny, Vice-Presidente do Fórum Estadual de Educação Escolar Indígena de Goiás e Gerente de Articulação e Promoção de Direitos Indígenas da Secretaria de Desenvolvimento Social de Goiás (SEDS). As políticas linguísticas, educacionais e a promoção de políticas públicas para a educação são base para o planejamento e as práticas de ensino de Língua Portuguesa. A proposta é que língua e literatura sejam compartilhadas em confluência e biointeração para o enfrentamento das ainda rígidas fronteiras epistêmicas. Se a literatura tem sido uma base para homogeneidade da língua e a naturalização do mito da norma única, pode ser a base para o dismantelamento desses mitos. Por isso, as bases de estudos são textos literários. Nossas expectativas com esta proposta de disciplina são as de desestabilizar o mito da língua única - português brasileiro - e da norma única no ensino de Língua Portuguesa, desestabilizar as fronteiras positivistas das disciplinas e, com isso, desestabilizar o mito do monolinguismo nacional. Dessa forma, esperamos, ainda, chamar a atenção para os prejuízos que a política nacional adaptativa de diversidade acarreta para os grupos historicamente precarizados pelas políticas homogeneizadoras do Estado.

Serão contemplados no Seminário os tópicos a seguir, de modo inter-relacionado, entre docentes e estudantes:

- Tópico 1 – Braslind, práticas linguísticas nos diversos repertórios dos povos indígenas brasileiros
- Tópico 2 – Português da pessoa surda: experiências linguísticas da comunidade surda brasileira
- Tópico 3 – Pretuguês, a diversidade dos repertórios do português brasileiro
- Tópico 4 – Literaturas Amefricanas, Afro-Pindorâmicas

Avaliação

Compreendemos que qualquer transformação no mundo começa com pequenas mudanças em cada pessoa — não necessariamente umas transformando as outras, embora isso possa ocorrer e, por vezes, seja desejável. A transformação mais significativa, entretanto, é a **autotransformação**, que acontece por meio da **autoescuta** e da capacidade de **escutar-se escutando o/a outro/a** (Paulo Freire, 1967; Menezes de Souza, 2011) para, antes de reformar o/a outro/a, tentar reformar a si mesmo/a. Nesse sentido, a participação nos compartilhamentos e nos debates, nos momentos de escuta e de trocas, é uma oportunidade de promoção de um constante processo de autorreflexão e de **autoavaliação**, exercidos ao longo de todo o percurso da disciplina, nas experiências de escuta, fala compartilhada e da reflexão coletiva. Nessa biointeração se promove a confluência para o acontecimento da interculturalidade.

Teremos um momento de avaliação da proposta, como um todo, coletivamente, e de autoavaliação, em partilhas oralizadas/sinalizadas facultativas.

Além disso, teremos as avaliações formais individuais, pois o sistema acadêmico exige uma quantificação final em nota de 0,0 a 10,0. Esse procedimento também será realizado. Para isso, teremos uma nota global, composta pelas **problematizações apresentadas durante as aulas (N1)**, que funcionarão como dispositivo formal de avaliação. Além disso, será exigida a elaboração e apresentação de um **produto reflexivo-criativo (N2)**, que poderá ser um ensaio ou um artigo ou produto de escrita criativa, desde que dialogue, rigorosamente, com os propósitos e os objetivos da disciplina.

A média final será calculada a partir da soma das duas notas (N1 + N2), dividida por 2.

Observação sobre Avaliação:

De acordo com a Resolução CEPEC/UFG nº 1878, de 07 de junho de 2024, o rendimento acadêmico do(a) discente será expresso por conceitos, conforme abaixo:

A – Muito Bom (aprovado, com direito a crédito)

C – Regular (aprovado, com direito a crédito)

B – Bom (aprovado, com direito a crédito)
crédito)

D – Insuficiente (reprovado, sem direito a

ATENÇÃO! Estará **reprovado/a** o/a estudante que obtiver **conceito C** em duas disciplinas diferentes ou um **conceito D**, independentemente de conceito C, bem como aquele/a que não alcançar o mínimo de **85% de frequência** na disciplina, ou seja, se obtiver **mais de 16 faltas** no total de horas da disciplina.

Cronograma

Turno	26/05	27/05	28/05	29/05
Manhã	viagem de ida	A-C	A-C	A-C
Tarde	Ação- Compartilhamento	A-C	A-C	viagem de volta

OBS.: Por se tratar de pós-graduação e de uma disciplina condensada, as bibliografias básica e complementar, bem como as bases para estudo, são referenciais dos estudos para a disciplina, portanto, não há seleção de textos para leitura. Todos são indicados como importantes e fundamentais. Não há mentoria para a elaboração dos trabalhos finais, por isso, acompanhe e participe com atenção de todas as atividades durante as atividades. Não indicamos bibliografias para as pesquisas individuais, essa é uma função de cada orientador/a.

Bibliografia básica

GONZALEZ, Lélia. *A categoria político-cultural de amefricanidade*. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

LIMA, Hildomar José de; REZENDE, Tânia Ferreira. Políticas e planejamento oficiais de manutenção da ideologia linguística colonial do déficit. *Working Papers em Linguística*, Florianópolis, v. 23, n. 2, p. 1–28, 2022. DOI: 10.5007/1984-8420.2022.e84182.

NASCIMENTO, Gabriel. 2021. Pretoguizar a língua portuguesa: o português dos africanos escravizados e trazidos para o Brasil. *Museu da Língua Portuguesa*, São Paulo, ago. 2021. Disponível em: <https://www.museudalinguaportuguesa.org.br/pretoguizar-a-lingua-portuguesa-o-portugues-dos-africanos-escravizados-e-trazidos-para-o-brasil-artigo-de-gabriel-nascimento/>

RUBIM, Altaci Corrêa. *Braslind – o caminho para as línguas ancestrais*. Brasília-DF: Ed. dos Autores, 2024.

Bibliografia complementar:

ANZALDÚA, Gloria. Falando em línguas: carta para as mulheres escritoras do terceiro mundo. *Estudos Feministas*, 2000, pp. 229-236.

CUSICANQUI, Silvia Rivera. *Ch'ixinakax utxiwa – uma reflexão sobre práticas e discursos descolonizadores*. São Paulo: N-1, 2021.

hook, bell. *Ensinando a transgredir – A educação como prática de liberdade*. Trad. Marcelo Brandão Cipolla. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

MARTINS, Leda. Performances da oralitura: corpo, lugar da memória. Língua e Literatura: limites e fronteiras. *Letras* – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria. N. 26, Jun/2003, p. 63-81. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/letras/issue/view/647>

SANTOS, Antônio Bispo dos. *A terra dá, a terra quer*. São Paulo: Piseagrama/Ubu, 2023.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?*. Tradução do original em inglês: Sandra Regina Goulart Almeida, Marcos Pereira Feitosa e André Pereira Feitosa. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010 [1985], 133p.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In: Seminário Interculturalidad y Educación Intercultural, 2009, La Paz. Seminário... La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009.

BASES PARA OS ESTUDOS

Fontes literárias:

AWETI, Akatua et. al. *Memórias de tempos antigos*: livro de mitos de povos indígenas do Xingu, 2005. Disponível em: <https://acervo.socioambiental.org/sites/default/files/publications/0pl00006.pdf>

DE JESUS, Leodegária. *Orchideas* - poesias. Goiânia: Gráfica UFG/Ateliê Tipográfico, 2014.

LABORIT, Emmanuelle. *O grito da gaivota*. Tradução de Angela Sarmento. 2. ed. Lisboa: Editorial Caminho, 2002.

POTIGUARA, Eva; RATTON, Vanessa. (Orgs.). *Álbum biográfico Guerreiras da Ancestralidade*: Mulherio das Letras Indígenas. Guarujá: Amare, 2022.

REIS, Maria Firmina dos. *A escrava*. Goiânia: Mondru, 2022 [1887].

VILHALVA, Shirley. *O despertar do silêncio*. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2004.